

PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS DE IDADE EM UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

***Bianca Batista Bruno¹, Mariana Colombani Fonseca², Tatiane Pereira Dias³,
Leandra Ruzende Carlucio Moreira⁴.***

¹Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade Ciências da Saúde, São José dos Campos/SP,
bianca-b@ig.com.br

²Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade Ciências da Saúde, São José dos Campos/SP,
ma_colombani@yahoo.com.br

³Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade Ciências da Saúde, São José dos Campos/SP,
tatypd82@hotmail.com

⁴Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade Ciências da Saúde, São José dos Campos/SP,
carlucio@univap.br

Resumo - No cotidiano de profissionais que atuam em creches, é comum presenciar acidentes envolvendo as crianças. Portanto, os funcionários sempre estão envolvidos em situações que se faz necessário prestar os primeiros socorros à vítima. Os procedimentos adotados são variados, e sua aplicação se dá de acordo com a experiência individual de cada funcionário. Experiência esta, que nem sempre é permeada por um conhecimento formal do assunto. O método utilizado neste trabalho foi a pesquisa quantitativa, de campo e exploratória, que possibilitou traçar um perfil dos funcionários da creche, o modo como procedem frente às ocorrências com as crianças, além de detectar os tipos de acidentes mais freqüentes. Tais resultados se destinam a fornecer subsídios para a elaboração de futuros trabalhos de prevenção de acidentes com crianças, num ambiente sócio-educativo, para o qual a presença do enfermeiro é sua suma importância.

Palavras-chave: Enfermagem; Creche; Acidentes; Prevenção.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

As creches surgiram para suprir uma necessidade social, como uma solução paliativa para famílias que não davam conta da educação dos filhos. Posteriormente, em meados da década de 60, entra na creche a corrente pedagógica, e assim são introduzidos na mesma, novos profissionais com formação específica tal como professores, psicólogos, pedagogos, dentre outros (MOURA, 1998).

Visando garantir que os profissionais sejam aptos em relação ao pronto atendimento à criança, a convenção sobre os direitos da criança e do adolescente, normatiza que o conhecimento dos princípios básicos de saúde e ações de prevenção de acidentes, devem ser asseguradas em todos os setores sociais, recebendo apoio para a aplicação destes conhecimentos (FILÓCOMO, 2002).

No decorrer do seu desenvolvimento a criança passa por várias etapas, e sua curiosidade inata impele a investigar as atividades, e a imitar o comportamento dos outros, o que resulta em descobertas e riscos. Esta fase de descobertas determina parcialmente, os tipos de acidentes mais prováveis em uma determinada faixa etária específica e, desta forma fornece indicações de medidas preventivas que poderiam ser implantadas. (WONG, 1999).

Através dos resultados obtidos nesta pesquisa, foi possível detectar os tipos de acidentes mais comuns na creche, fornecendo subsídios para a adoção de medidas preventivas, e finalmente, destacar o quão importante é o trabalho do enfermeiro, como agente educador em todas as esferas da creche, sobretudo ao considerar que a creche é um ambiente rico em diversidade, onde a missão maior é garantir a integridade física e emocional da criança, suprimindo assim suas necessidades básicas,

O enfermeiro é um educador, e como tal, está apto à realizar programas educacionais que envolvam pais e crianças através da conscientização da necessidade de prevenção de acidentes (FILÓCOMO, 2002).

Materiais e Métodos

Utilizou-se uma metodologia de campo, exploratória e quantitativa por se adequar aos objetivos propostos.

O estudo foi realizado em uma creche do interior paulista, São José dos Campos, respeitando-se todos os itens da Resolução nº 196, sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras da Pesquisa em Seres Humanos.

A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2006, através de um formulário elaborado pelas discentes-pesquisadoras,

contendo 20 perguntas abertas e fechadas, com o intuito de descrever os tipos de acidentes mais ocorridos e o conhecimento do profissional frente ao acidente. O formulário foi composto pela parte A: Identificação do Profissional, parte B: Sobre o acidente e parte C: Conhecimento sobre o atendimento.

Resultados

Quanto à escolaridade dos funcionários da creche, a pesquisa aponta que 58% (8) tem 3º grau incompleto, 21% (3) tem 3º grau completo, 14% (2) tem 1º grau incompleto e 7% (1) tem 1º grau completo.

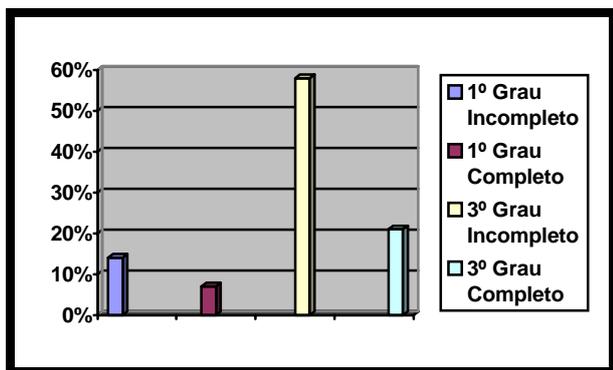


Figura 1 - Escolaridade dos funcionários da Creche. São José dos Campos, 2006. (N=14).

Em relação à função exercida pelos funcionários da creche, 37% (5) pertencem ao corpo docente, 14% (2) são do setor de serviços gerais, 14% (2) são monitores, 14% (2) são auxiliares de cozinha, segurança, diretor, secretária e porteiro estão representados em parcelas iguais de 7% (1).

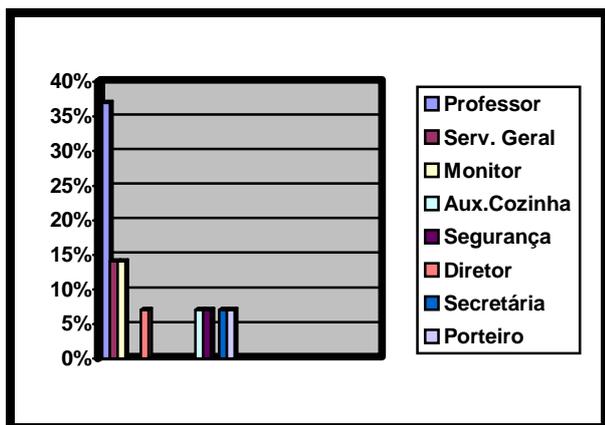


Figura 2 - Função dos Funcionários que prestam serviços na Creche. São José dos Campos, 2006. (N= 14).

Em 36% (5) dos acidentes, a ocorrência se dá na sala de aula, e, em 29% (4) acontecem no parquinho. Os demais acidentes ocorrem em parcelas menores, porém igualmente

consideráveis, sendo 21% (3) no pátio, 7% (1) na cantina e 7% (1) na quadra.

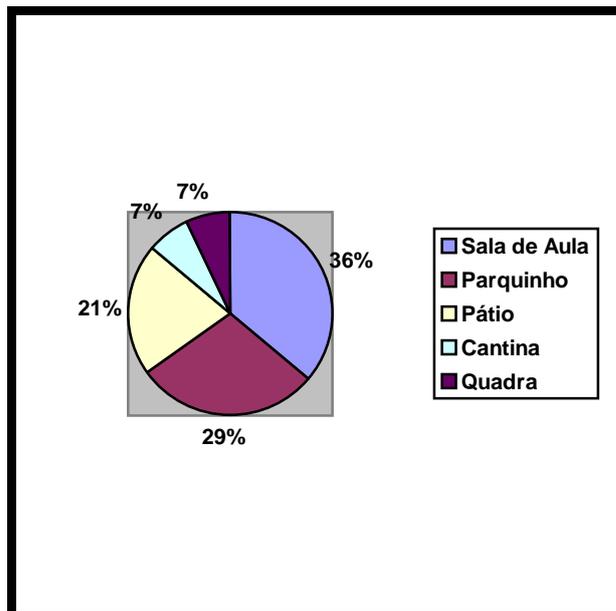


Figura 3 - Local da Ocorrência dentro das dependências da creche. São José dos Campos, 2006. (N=14).

Quanto ao tipo de acidente mais freqüente na creche, foi constatado que 49% (9) são quedas, 39% (4) representam cortes, 6% (1) batidas na cabeça e 6% (1) são mordidas. Vale ressaltar que os meninos são os mais vitimados nestes acidentes, e que as meninas, que estão na faixa etária entre 5 e 6 anos, não apresentaram registro de acidentes até o momento desta pesquisa.

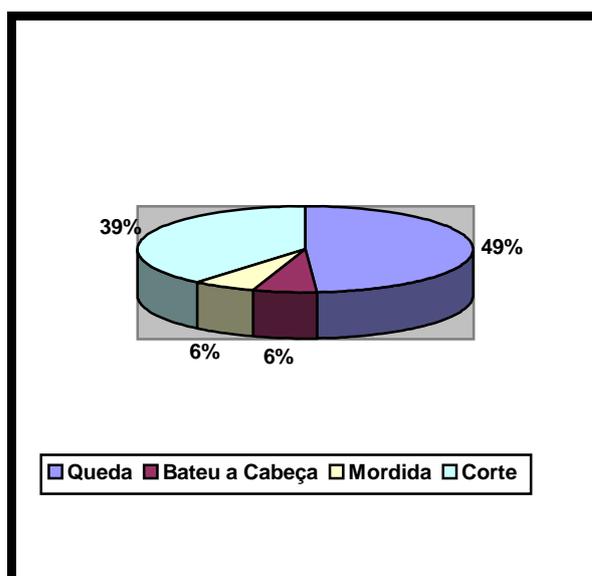


Figura 4 - Tipo de acidente mais freqüente na Creche. São José dos Campos, 2006. (N=14).

Quanto às condutas adotadas, 22% (3) observam a reação da criança, 22% (3) fez

limpeza com H₂O, 14% (2) encaminham para a enfermaria ou direção, 14% (2) estancam o sangue, 14% (2) fez limpeza usando gelo ou antisséptico, 7% (1) limpou o ferimento com água oxigenada e 7% (1) não adotou nenhuma conduta.

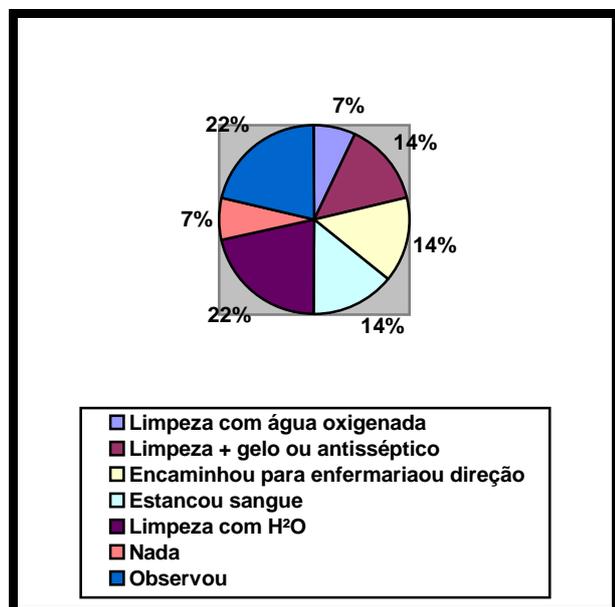


Figura 5 - Conduta dos profissionais frente à ocorrência do acidente. São José dos Campos, 2006. (N=14).

A figura 6 aponta que para 21% (3) dos entrevistados, há falta de algum item no kit de primeiros socorros existente na creche.

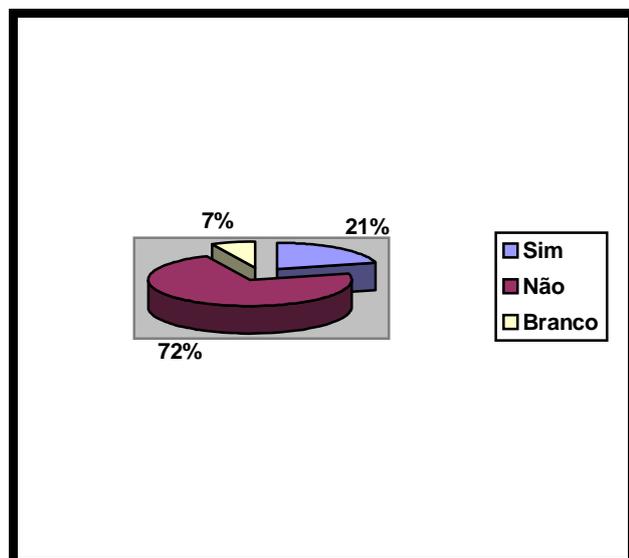


Figura 6 - Sentiu falta de algum item durante o procedimento? (N=13).

Discussão

Os acidentes podem ser evitados e os aspectos preventivos da assistência infantil devem fazer parte da promoção a saúde durante toda a

infância. Para isto, é necessário proteção, educação e legislação. A fim de proteger a criança de lesões acidentais, os responsáveis por ela devem conhecer as características comportamentais normais, que as tornam vulneráveis aos acidentes, bem como estar atentos para os fatores ambientais que acarretem risco para a segurança. (WONG, 1999).

O profissional da creche, não tem uma atuação restrita ao desenvolvimento cognitivo da criança, mas também tem a preocupação em desenvolver hábitos e condições para o seu bem-estar global.

O curso de pedagogia e outros destinados à formação dos profissionais que atuam com crianças, deveriam incluir na grade curricular uma disciplina de primeiros socorros, visto que a criança passa a maior parte do tempo na escola sob a supervisão do educador, e é interessante que este conheça os procedimentos corretos.

O corpo docente representa a maioria dos profissionais da creche, contudo é interessante que os demais também recebam uma formação para prestar os primeiros socorros.

Ao analisar os resultados da pesquisa, foi verificado que as condutas frente às ocorrências, são adotadas de acordo com o conhecimento informal dos funcionários, adquiridos através da vivência de situações cotidianas.

A pesquisa apontou que uma pequena parcela dos funcionários, tem dúvida quanto ao procedimento adotado, ao prestar socorro à criança acidentada. Contudo, é seguro afirmar que apesar dos conhecimentos informais que os funcionários possuem acerca do assunto, isto não lhes confere aptidão para proceder na área curativa.

Outro ponto importante detectado, é que a maioria dos funcionários considera que falta algum item no kit de primeiros socorros disponível na creche.

Segundo AUGUSTO, citado por FREITAS, 2004, uma das funções do enfermeiro atuante na creche, que é considerada de suma importância é a indicação para a compra e o controle de materiais específicos para o atendimento adequado.

De acordo com SANTANA; CARVALHO (apud FREITAS, 2004), a enfermagem pode ser fundamentada no "espaço creche", devido a sua percepção em visualizar as crianças como um todo, atuando com seriedade e compromisso. O enfermeiro tem conhecimento técnico e científico, podendo oferecer uma assistência global em relação ao cuidado específico do menor, elaborando uma sistematização diversificada, visando a melhoria da assistência.

Oferecer orientações referentes à saúde, é papel do enfermeiro, pois a creche é um espaço sócio-educativo e que tem como objetivo, oferecer às crianças um ambiente sadio, onde devem ser

realizadas ações de promoção à saúde e prevenção de doenças, garantindo o cuidado com a criança. Portanto, conforme relata KAWAMOTO (apud FREITAS, 2004), se faz necessária à presença de um enfermeiro atuando em creches.

- WONG D.L. Whaley & Wong Enfermagem Pediátrica – Elementos Essenciais à Intervenção Efetiva. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.74-91, 286-413, 1999.

Conclusão

O desenvolvimento e resultados desta pesquisa, mostram que o cuidado à criança sofreu intensas mudanças, na medida em que o próprio conceito de criança e as condições de vida e de trabalho das populações foram sendo modificados pela história humana, bem como foram sendo desenvolvidas diferentes políticas públicas acerca do atendimento infantil. Assim, o cuidado oferecido em instituições tipo creche também mudou.

É importante reconhecer que a falta do enfermeiro na creche, abre espaço para condutas inadequadas. Apesar da identificação dos acidentes mais freqüentes, não há projeto preventivo. E por vezes, há limitação no atendimento oferecido pelos funcionários da creche, devido à falta de um treinamento e conhecimento sobre os primeiros socorros.

Esta pesquisa mostra como são variados os procedimentos que podem ser aplicados por um funcionário sem embasamento formal de primeiros socorros, o que deixa a criança vulnerável frente à ocorrência.

Cabe ao enfermeiro, implantar projetos preventivos de acidentes na creche. É de sua responsabilidade também, orientar funcionários e familiares, a fim de garantir a integridade física e emocional da criança, bem como administrar o funcionamento da sala de enfermagem da instituição, garantindo os recursos para a prestação do bom atendimento.

Referências

- FILÓCOMO F.R.F. et al. Estudo dos Acidentes na Infância em um Pronto Socorro Pediátrico. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [online]. Jan. 2002. V.10. n.1. Citado 24 Junho 2006, p.41-47. Disponível na WorldWideWeb:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692002000100007&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0104-1169.

- FREITAS A.C.R.; MAIA A.C.C.; LOPES A.B. A Importância das Atividades de Enfermagem no Contexto Creche. 86f. Trabalho de Graduação (Faculdade de Ciências da Saúde) – Universidade do Vale do Paraíba, p.9, 22, 40, 2004.

- MOURA, M.R.A.L. Creche: de Substituta da Família à Instituição Educacional. 45f. Monografia (Curso de Especialização em Psicopedagogia) – Universidade do Vale do Paraíba, p. 6-7, 1998.